

Depoimento do Sr. Loreno Gracia, em Bento Gonçalves, em 01-08-84.  
(transcrito de gravação)

Quando o prefeito de Bento Gonçalves, João Dêntice, doou ao Ministério da Agricultura, uma área do logradouro público e matadouro municipal, para a instalação da Estação Experimental de Viticultura e Enologia, ~~no~~ decreto constava que posteriormente seria criada uma Escola de Enologia. A estação começou a funcionar com uma equipe de agrônomos, que construíram todos aqueles muros que existiam em torno da área da estação. ~~O~~ Sr. Eurico Viana ~~de~~ praticamente só fez a plantação de parreiras e todas as segundas-feiras <sup>de hortaliças</sup> ou sextas-feiras, <sup>se não me engano,</sup> eram distribuídas mudas a todos aqueles que fossem buscar.

Quando fui eleito ~~vice~~-prefeito, junto com Mário Mônaco, nós resolvemos fazer ~~o~~ plano diretor ~~e~~ abrir a avenida Osvaldo Aranha, que era apenas um caminho pequeno e estreito. Quisemos abrir uma avenida ~~larga~~, como está ~~hoje~~, <sup>e se torna até estreita hoje,</sup> naquela época era muito larga e resolvemos abrir ~~e~~ calçamento ~~naquela~~ rua, e fomos notar que o Ministério da Agricultura possuía uma extensa área naquele local e eles necessitavam pagar o calçamento daquela frente. Então, eu telefonei para o Ministério e eles disseram que não tinham verba para pagar aquele calçamento.

Então eu fui procurar ~~o~~ <sup>o</sup> decreto <sup>de</sup> documento de doação daquela área, onde fui descobrir que, além da estação experimental, iria ser construída também uma Escola de Enologia <sup>naquela lugar.</sup> Então, minha resposta foi esta: quando cheguei à prefeitura, naquela época, ~~no~~ dizer que deveriam devolver esta área à prefeitura, já que estava improdutiva e não tinham criado a escola, conforme decreto inicial. <sup>de</sup> aí, eu fui chamado ao Rio pelo Dr. Bevilacqua, que era diretor do Instituto de Fermentação, encarregado das Estações Experimentais de Viticultura e Enologia e que fazia a fiscalização do vinho, <sup>também nesta época, e</sup> ele sugeriu que deveríamos apresentar um projeto. Então, elaborei <sup>um</sup> projeto da escola, juntamente com ele, no Rio. E foi encaminhado à Câmara para as <sup>devidas</sup> providências. Neste meio tempo, visitava o Brasil o Presidente da Itália, <sup>Presidente Gronchi,</sup> que veio a Caxias do Sul para a abertura da Festa da Uva, acompanhado <sup>pele</sup> Presidente Juscelino Kubitschek. Nos pavilhões antigos da festa da uva <sup>em Caxias</sup> ~~há~~ um monumento com <sup>umas</sup> pedras coloridas, superpostas, que foi também idéia minha para evitar qualquer problema, onde cada município fornecia uma pedra de alicerce, com o nome escrito num lado polido e estão lá, empilhadas, em homenagem <sup>à visita do</sup> presidente italiano. Neste tempo, o presidente Juscelino, conversando comigo, perguntou: "você, tão jovem, prefeito do município?"

E como é que vai aquele município? Eu disse: -vai mal, porque eu estou dependendo, para realizar uma coisa, só do seu chamegão, ainda foi o termo que eu usei. Neste momento estava junto também o Senhor Paulo Mincarone, que era deputado <sup>federal</sup> pelo PTB, contrário politicamente, <sup>que começou,</sup> ~~então, a se adomar~~ Foi Paulo Mincarone que assumiu o projeto, e que, praticamente, depois, começou a ficar dono deste projeto e dele tem levado os méritos. Ele se esqueceu, ~~que~~ na realidade, que este projeto também foi apresentado a um congresso de Rotary, em que apresentei uma tese, mostrando a necessidade da instalação de uma escola para a juventude que ia se dedicar à viticultura nesta região. E, assim, nasceu a escola que se instalou inicialmente na <sup>sede da</sup> Estação Experimental e como primeiro diretor veio o Dr. Amyntas, <sup>Page,</sup> que vinha de Caldas, onde era diretor de uma estação, e ficou. Quando ele veio a Bento Gonçalves, veio à minha casa para me visitar, <sup>porque eu já conhecia o colega,</sup> e me convidou para lecionar uma matéria.

Em breves tempos, ele não teve condição de chegar e me dizer que eu não poderia ser professor da escola, tinha sido vetado pelo PTB; aquilo me magoou, e ele simplesmente mandou o recado, dizendo que eu não poderia ser professor da Escola de Enologia, nem eu, nem Loris Reali, porque éramos do partido contrário ao de Paulo Mincarone. E aí <sup>com</sup> começamos a construção da escola, que aí está, durante o governo de Juscelino Kubitschek.

Anos mais tarde, por um certo período, cheguei a ser professor da escola.